PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB

PRODUTO B – PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

EQUIPE TÉCNICA

Ricardo Kaminishi – Engenheiro Ambiental – Coordenador

Sebastião Noleto Júnior – Engenheiro Ambiental

Jordana Lustosa – Engenheira Ambiental

Gilberto Andrade Negreiros – Economista

Márcio Gonçalves Moreira – Advogado

Djair Soares – Técnico em Sistema de Internet/Sistema de Informação

Leonardo Espindola de Abreu – Designer Gráfico

Elievan Marques Santos - Engenheiro Civil

PARAÍSO DO TOCANTINS - TO, MAIO DE 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTO B – PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Produto apresentado como pré-requisito para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Paraíso do Tocantins, Estado do Tocantins, tendo como responsável pela elaboração a empresa Macro Consultoria e Empreendimentos.

PARAÍSO -TO, MAIO 2014.

Empreendimentos, Macro Consultoria, 2004

Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Paraíso do Tocantins/Macro Consultoria e Empreendimentos, - Palmas - TO; FUNASA, 2013.

41 f.: il.

Responsável: Macro Consultoria e Empreendimentos

Plano de Saneamento (Produto B) – Fundação Nacional da Saúde – FUNASA. Av. Joaquim Teotônio Segurado, QD 101 Sul, CJ 01, LT 03, Ed. Executivo Carpe Diem, Palmas – TO. Fone: (63) 3218 – 3630. Site: www.funasa.gov.br

Sumário

RESUMO IV

APRESENTAÇÃO V

1 - PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL 1

1.1 - INTRODUÇÃO 1

1.2 - IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS - PARCEIROS PARA APOIO À MOBILIZAÇÃO SOCIAL 1

1.3 - IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MOBILIZAÇÃO SOCIAL 5

1.4 - DISPONIBILIDADE DE INFRAESTRUTURA POR SETOR DE MOBILIZAÇÃO 11

1.4.1 – Setor de Mobilização Geral 1 – Zona Urbana 14

1.4.2 – Setor de Mobilização Geral 2 – Zona Rural 14

1.5 - ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PMSB 15

1.5.1 OFICINAS FOCAIS 16

Obs: Vale ressaltar que os assuntos para discussão na oficina estão sempre pautados no Termo de Referência da Funasa. 16

1.6 – EVENTOS POR SETOR DE MOBILIZAÇÃO 16

1.6.1 Setor de Mobilização Geral 1 – Zona Urbana 17

1.6.2 – Setor de Mobilização Geral 2 – Zona Rural 19

1.7 - MÉTODO 24

1.8 - MÉTODO PARA REALIZAÇÃO DAS OFICINAS POR SETOR DE MOBILIZAÇÃO 24

1.9 - MÉTODO PARA REGISTRO DOS EVENTOS 25

1.10 - MATERIAL 25

2 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 27

3 - ANEXOS 29

3.1 - DEFINIÇÕES DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – DIRETORES DE ESCOLAS – OFÍCIOS E LISTA DE PRESENÇA 29

3.2 - DEFINIÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – DIRETORES DE ESCOLAS – FOTOS 32

3.3 - FOTOS APRESENTAÇÃO DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O COMITÊ 33

3.4 - APROVAÇÃO DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PELO COMITÊ DE COORDENAÇÃO 34

Índice de Figuras

FIGURA 1 – MAPA DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL 13
FIGURA 2 - DEFINIÇÕES DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – DIRETORES DE ESCOLAS – OFÍCIO 29
FIGURA 3 - DEFINIÇÕES DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – DIRETORES DE ESCOLAS – OFÍCIO 30
FIGURA 4 - DEFINIÇÕES DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – DIRETORES DE ESCOLAS – LISTA DE PRESENÇA 31
FIGURA 5 - DEFINIÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL – DIRETORES DE ESCOLAS – FOTOS 32
FIGURA 6 - FOTOS APRESENTAÇÃO DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O COMITÊ 33
FIGURA 7 - APROVAÇÃO DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PELO COMITÊ DE COORDENAÇÃO 34
FIGURA 8 - APROVAÇÃO DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PELO COMITÊ DE COORDENAÇÃO 35

Índice de Quadros

QUADRO 1 - ATORES SOCIAIS E INSTITUCIONAIS 5
QUADRO 2 - PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 10
QUADRO 3 - EVENTOS POR SETOR DE MOBILIZAÇÃO 21
QUADRO 4 - CRONOGRAMA GERAL DO PMSB – PARAÍSO DO TOCANTINS - TO 23

. EMPREENDIMENTOS, Macro Consultoria. **Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Paraíso do Tocantins/TO**.2014. 41 f. Plano de Mobilização Social. Fundação Nacional da Saúde - FUNASA, Palmas, 2014.

RESUMO

No Termo de Referência para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico, o Produto B é conhecido como Plano de Mobilização Social. A finalidade desse produto é de planejar todos os procedimentos, estratégias, mecanismos e metodologias que serão aplicados ao longo de todo o período de elaboração do PMSB visando garantir a efetiva participação social da população do município em todas as fases de elaboração do PMSB, compreendendo o diagnóstico técnico participativo, o Prognóstico e Planejamento estratégico, Programas, Projetos e Ações para Alcance do Cenário de Referência, e estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico, posteriormente a elaboração do PMSB.

PALAVRAS CHAVE: MOBILIZAÇÃO SOCIAL, PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES, ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

APRESENTAÇÃO

A mobilização social é uma das maneiras mais eficientes de despertar as pessoas e promover a sua participação. Essa ferramenta está ao alcance de todos e tem um papel fundamental para mudar a realidade das coisas. A mobilização social é uma reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade movidos por um acordo em relação à determinada causa de interesse público.

A finalidade do plano de mobilização social é de planejar todos os procedimentos, estratégias, mecanismos e metodologias que serão aplicados ao longo de todo o período de elaboração do PMSB visando garantir a efetiva participação social em todas as fazes de elaboração do PMSB, compreendendo o diagnóstico técnico participativo, o Prognóstico e Planejamento estratégico, Programas, Projetos e Ações para Alcance do Cenário de Referência, e estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico, posteriormente a elaboração do PMSB.

Para o Plano de Saneamento Básico do município de Paraíso, os principais objetivos da mobilização social, resumem-se em apresentar um caráter democrático e participativo, considerando sua função social; envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas de salubridade ambiental e saneamento básico, e suas implicações; sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens; conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais; estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental; e sensibilizar os gestores e técnicos municipais para o fomento das ações de educação ambiental e mobilização social, de forma permanente, com vistas a apoiar os programas, projetos e ações de saneamento básico a serem implantadas por meio do PMSB.

Os eventos de participação e mobilização social de cada setor de mobilização social produzirão informações específicas da realidade prática de cada região do município. Estas informações deverão ser devidamente

organizadas e consolidadas e seu resultado refletirá diretamente na tomada de decisões do PMSB.

1 - Plano De Mobilização Social

1.1 - Introdução

Em conformidade com o Termo de Referência - TR, a construção do Plano de Mobilização Social deve ocorrer na fase inicial do processo, onde serão planejados todos os procedimentos, estratégias, mecanismos e metodologias que serão aplicadas ao longo de todo o período de elaboração do PMSB, visando garantir a efetiva participação social. Nessa fase inicial será definido como se dará à discussão e pactuação das fases que compõem o plano com a sociedade, utilizando para tanto, as instâncias de participação já constituídas, como: conselhos e associações da sociedade civil organizada, espaços democráticos, onde a sociedade deve exercer a participação de forma cidadã.

A participação dos atores sociais é aqui considerada, não somente via instituições representativas, mas também da sociedade civil em geral. É imprescindível neste processo o envolvimento tanto dos atores sociais como institucionais.

Portanto a elaboração do Plano de Mobilização Social se caracteriza pelo detalhamento dos procedimentos que serão necessários para a construção do Plano de Saneamento Básico do Município de Paraíso do Tocantins.

1.2 - Identificação Dos Atores Sociais - Parceiros Para Apoio À Mobilização Social

Primeiramente será articulada e efetivada uma reunião de trabalho entre a contratada e os atores sociais e institucionais do município, onde serão escolhidos de maneira democrática a composição do Comitê de Coordenação e o Comitê de Execução. O primeiro é a instância consultiva e deliberativa, formalmente institucionalizada, responsável pela condução da elaboração do PMSB. E o segundo é responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano. Ambos são constituídos por representes e técnicos do poder público e da sociedade civil. Esses Comitês se reunirão para discutir, avaliar e aprovar os trabalhos produzidos, envolvendo os quatro eixos, Infraestrutura de Abastecimento de Água, Infraestrutura de Esgotamento

Sanitário, Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais, Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Para os encontros que se fazem necessários entre equipe técnica, coordenação, e atores sociais serão optados como método de trabalho a realização de reuniões pontuais e debates, sendo indispensável o registro em ata e relatório fotográfico. Nessa etapa inicial também se faz necessário à realização de uma prévia apresentação sobre a Política Nacional de Saneamento e o Plano Municipal de Saneamento Básico, de forma a permitir o nivelamento das informações entre o Comitê de Coordenação, Comitê de Execução e contratada. O produto de cada reunião após sistematização poderá ser repassado por e-mail, e por meio impresso para os que não disponibilizam dessa ferramenta, a cada membro da equipe para apreciação na reunião subsequente.

Será realizada também mobilização por setores e oficinas temáticas com os atores sociais e institucionais para apresentação da metodologia de construção participativa do PMSB, conhecimento e discussão do diagnóstico, prognóstico e priorização dos objetivos e/ou programas, assegurando assim o caráter democrático e participativo e consequentemente efetivando sua função social. Os produtos das oficinas serão organizados e consolidados e seu resultado deverá refletir diretamente na execução e na tomada de decisões do PMSB.

A cada etapa desenvolvida será gerado um relatório e a apresentação e aprovação final dos produtos acontecerá em reunião específica em que os Comitês de Coordenação e de Execução, farão ou não a aprovação do PMSB.
Esses atores são de grande importância para a construção do plano, pois são eles que conhecem a real necessidade do município quanto ao quesito Saneamento Básico. Sem a participação deles o processo fica impreciso. Assim sendo, ocorreu à inserção desses atores que atuam na temática do saneamento para se propor às estratégias de comunicação, mobilização e participação da população, incluindo a proposta de eventos de discussão com a sociedade, inclusive na fase inicial, de discussão da proposta metodológica, conforme detalhamento na tabela abaixo.

Nome e Cargo	Instituição que representa	Responsabilidade no PMSB
Jeremias Barbosa dos Santos- Presidente	Associação Serrana Comunitária de Pequenos Produtores	- Colaborar nas discussões das oficinas e reuniões, para uma melhor construção do PMSB.
Antonia Leão da Silva- Presidente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	- Colaborar nas discussões das oficinas e reuniões, para uma melhor construção do PMSB.
Antonio Carlos Lacerda Cabral- Presidente	Associação Comercial de Paraíso	Idem
Sônia Maria França- Diretora	FECIPAR	Idem
Sabrina Ribeiro Santana- Diretora	UNEST	Idem
Vanessa Alencar Pinto- Vereadora	Câmara de Vereadores	Idem
Wanderson Machado Correia- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
Gleydson Monteiro de Vasconselos- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
Luiz Antonio Mota- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
Luiz Fernando Milhomem- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
Josefa Araújo Silva Rodrigues- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
Romilson Ribeiro de Carvalho- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
João de Deus Lopes da Cunha- Vereador	Câmara de Vereadores	Idem
Jarba Inácio	Câmara de Vereadores	Idem
	Escola José Nezio Ramos	Idem
Eduardo Alves Nascimento- Diretor	Escola Diaconizio Bezerra da Silva	Idem
Deusina Nonato	Escola Idalina de Paula	Idem
Luiz Fernando Araújo Filho	Escola Centro de Ensino Médio- CEM	Idem
Ana Lucia Ferreira Rosal	Escola JK	Idem
Gildene Benicio	Escola São José Operário	Idem
Kennya Cristina	Escola Pedro Ludovico	Idem

Hélio Roberto Abreu	Associação de Moradores do Município de Santa Luzia	Idem
Sebastião Alves Montelo	Associação de agricultores e pequenos produtores de Santa Luzia	Idem
Anna Paola de Oliveira Melo	Secretaria Municipal de Assistência Social	Idem
Rui Azevedo	Secretaria Municipal de Saúde	Idem
Lizete Sousa Coelho	Secretaria Municipal de Educação	Idem
Ary Arraes	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Idem
Reginaldo Rolins	Presidente da Associação de Moradores do Setor Nova Esperança	Idem
Edson Cardoso	Presidente da Associação dos Moradores Parque dos Buritis	Idem
Paulo Alberto Montelo	Presidente da Associação de Moradores do Setor Jardim América	Idem
Airton Reinaldo Gama	Presidente da Associação de Moradores do Setor Santa Clara	Idem
Clariston Amaral “Caton”	Presidente da Associação de Moradores do Setor Oeste	Idem
Rita de Kássia	Presidente da Associação de Moradores do Setor Jardim Paulista	Idem
Geovane Bezerra	Presidente da Associação de Moradores do Setor Milena	Idem
Euvercínio Benício	Presidente da Associação de Moradores do Setor Santa Lúcia	Idem
Sônia Maria França	Presidente do Rotary Club	Idem
Misma Ferreira	Presidente da Associação de Moradores do Setor Pouso Alegre	Idem
Delfino Barros	Presidente da Associação de Moradores do Setor Vila Regina	Idem
Paulo Alberto Montelo	Presidente da Associação de Moradores do Setor Jardim América	Idem

Miguel José da Silva	Presidente da Associação de Moradores do Setor Chapadão	Idem
Lívia Dias	Presidente de Bairro do Distrito de Santana	Idem

Quadro 1 - Atores Sociais e Institucionais
Fonte: Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins

1.3 - Identificação E Avaliação Dos Programas De Educação Em Saúde E Mobilização Social

Após identificação dos atores sociais parceiros para o apoio à mobilização social que serão representados nos Comitês de Coordenação e Execução será realizada reunião para avaliação e mapeamento dos programas de educação em saúde e mobilização social, permitindo assim o conhecimento dos programas, projetos e ações existentes no município e sua eficácia, conforme apresentado na tabela que segue:

ÁREA	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Vigilância em Saúde	Notificações de agravos Busca ativa; Reuniões; Visitas domiciliares; Palestras educativas (Dengue, leishmaniose, doenças de chagas, destino adequado do lixo, diabete e hipertensão). Com relação aos quatros eixos do Plano Municipal de Saneamento Básico, a Prefeitura de Paraíso pode estar aproveitando a equipe já existente de Vigilância em Saúde para que os mesmos possam incluir em suas ações já existentes, a conscientização das famílias visitadas com relação a coleta do lixo, aos dias e horários dessa coleta, a coleta seletiva, a reciclagem; importância da água para a vida das pessoas com relação a evitar desperdícios, reutilização, e a utilização desse bem pelas futuras gerações; a importância da preservação dos mananciais; a importância do esgotamento sanitário para a saúde das pessoas através da utilização correto dos banheiros, fossas e sumidouros; o destino correto das águas das pias de cozinha e da higienização da casa e veículos; a importância das galerias e bueiros sempre limpos para a qualidade de vida das pessoas e até mesmo quanto acidentes naturais provocados pelas águas das chuvas. Dessa maneira fica completo o	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios semanais e mensais; Cumprimento das metas e indicadores das ações implementadas envolvendo a Vigilância em Saúde e o Saneamento Básico

	ciclo de informações e ações sobre "Saúde".	
Vigilância Sanitária	Palestras Educativas; Fiscalização do Comércio; Cadastramentos de Pontos Comerciais; Expedição de Alvará Sanitário; Com relação aos quatros eixos do Plano Municipal de Saneamento Básico, a Prefeitura de Paraíso pode estar aproveitando a equipe já existente de Vigilância em Saúde para que os mesmos possam incluir em suas ações já existentes, a conscientização das famílias e do comércio local com relação a coleta do lixo, aos dias e horários dessa coleta, a coleta seletiva, a reciclagem; importância da água para a vida das pessoas com relação a evitar desperdícios, reutilização, e a utilização desse bem pelas futuras gerações; a importância da preservação dos mananciais; a importância do esgotamento sanitário para a saúde das pessoas através da utilização correto dos banheiros, fossas e sumidouros; o destino correto das águas das pias de cozinha e da higienização da casa e veículos; a importância das galerias e bueiros sempre limpos para a qualidade de vida das pessoas e até mesmo quanto acidentes naturais provocados pelas águas das chuvas. Dessa maneira fica completo o ciclo de informações e ações sobre "Saúde".	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Vigilância Sanitária e o Saneamento Básico
Equipe da Estratégia Saúde da Família	Teste do Pezinho; PCCU – Prevenção; Consultas de Pré-Natal; Consultas ao Paciente com Hipertensão, Diabete e Hanseníase; Atendimento à Saúde da Mulher e à Saúde do homem e do Adolescente; Atendimento Á Saúde da Criança; Visitas Domiciliares; Curativos; Administração de Medicamentos; Atividades Educativas; Consulta Puerperal; Com relação aos quatros eixos do Plano Municipal de Saneamento Básico, a Prefeitura de Paraíso pode estar aproveitando a equipe já existente da Saúde da Família para que os mesmos possam incluir em suas ações já existentes, a conscientização das famílias	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde da Família e o Saneamento Básico

	atendidas com relação a coleta do lixo, aos dias e horários dessa coleta, a coleta seletiva, a reciclagem; importância da água para a vida das pessoas com relação a evitar desperdícios, reutilização, e a utilização desse bem pelas futuras gerações; a importância da preservação dos mananciais; a importância do esgotamento sanitário para a saúde das pessoas através da utilização correto dos banheiros, fossas e sumidouros; o destino correto das águas das pias de cozinha e da higienização da casa e veículos; a importância das galerias e bueiros sempre limpos para a qualidade de vida das pessoas e até mesmo quanto acidentes naturais provocados pelas águas das chuvas. Dessa maneira fica completo o ciclo de informações e ações sobre "Saúde".	
Farmácia Popular	Garantia da assistência farmacêutica integral no município através do fornecimento de produtos de qualidade e atendimento humanizado visando ampliar a oferta conforme a demanda de usuários. Com a implantação das ações da Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária; e a Equipe da Saúde da Família quanto aos assuntos relacionados ao Saneamento Básico a demanda por medicamento pode vir a reduzir em função de uma população consciente.	. Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde da Família e o Saneamento Básico
Assistência Farmacêutica	Fornecer medicamentos e material hospitalar; Com a implantação das ações da Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária; e a Equipe da Saúde da Família quanto aos assuntos relacionados ao Saneamento Básico a demanda por medicamento pode vir a reduzir em função de uma população consciente e consequentemente a diminuição da assistência farmacêutica	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde da Família e o Saneamento Básico
Centro especializado em odontologia	Realizar atendimento a pacientes com necessidade de tratamento de canal superior e inferior e limpeza conforme a necessidade. Realizar atividade educativa na adaptação e higienização da prótese. Realizar atividade educativa no sentido de orientar os profissionais sobre os procedimentos realizados no CEO nas UBS. Neste caso o município pode estar adotando a parceira com escolas para	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde da Família e o Saneamento Básico

	realizar palestras que envolvam o Saneamento Básico, como por exemplo, sobre as boas práticas de higienização bucal, através de forma correta de utilizar a escova, de fazer a escovação, de economizar água na hora da higienização tanto bucal como corporal; onde o lixo oriundo da escovação.	
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Oferecer serviço Móvel de Urgência para a população.	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores,
NASF	Promover atenção à saúde integral às crianças, jovens e adolescentes, mulher, homem, idosos e pessoas com deficiências e intervenções específicas. Atendimento domiciliar do fisioterapeuta. Ações de informações s do Serviço Social. Atividades da Psicologia. Atividades do Educador Físico Com relação aos quatros eixos do Plano Municipal de Saneamento Básico, a Prefeitura de Paraíso pode estar aproveitando o NASF para que os mesmos possam incluir em suas ações já existentes, a conscientização das famílias visitadas com relação a coleta do lixo, aos dias e horários dessa coleta, a coleta seletiva, a reciclagem; importância da água para a vida das pessoas com relação a evitar desperdícios, reutilização, e a utilização desse bem pelas futuras gerações; a importância da preservação dos mananciais; a importância do esgotamento sanitário para a saúde das pessoas através da utilização correto dos banheiros, fossas e sumidouros; o destino correto das águas das pias de cozinha e da higienização da casa e veículos; a importância das galerias e bueiros sempre limpos para a qualidade de vida das pessoas e até mesmo quanto acidentes naturais provocados pelas águas das chuvas. Dessa maneira fica completo o ciclo de informações e ações sobre “Saúde”.	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde da Família e o Saneamento Básico

Vigilância Epidemiológica	Realizar ações de vigilância e controle da leishmaniose visceral e tegumentar americana. Realizar ações de vigilância e controle da Doença de Chagas Realizar ações de vigilância e controle da Raiva animal. Realizar ações de vigilância e controle da tuberculose. Realizar ações de vigilância e controle da Hanseníase Realizar ações de vigilância e controle das DST´S/AIDS. Realizar campanha de vacinação canina e humana; Com relação aos quatros eixos do Plano Municipal de Saneamento Básico, a Prefeitura de Paraíso pode estar aproveitando a Vigilância Epidemiológica para que os mesmos possam incluir em suas ações já existentes, a conscientização das famílias visitadas com relação a coleta do lixo, aos dias e horários dessa coleta, a coleta seletiva, a reciclagem; importância da água para a vida das pessoas com relação a evitar desperdícios, reutilização, e a utilização desse bem pelas futuras gerações; a importância da preservação dos mananciais; a importância do esgotamento sanitário para a saúde das pessoas através da utilização correto dos banheiros, fossas e sumidouros; o destino correto das águas das pias de cozinha e da higienização da casa e veículos; a importância das galerias e bueiros sempre limpos para a qualidade de vida das pessoas e até mesmo quanto acidentes naturais provocados pelas águas das chuvas. Dessa maneira fica completo o ciclo de informações e ações sobre “Saúde”.	Através de reuniões entre as equipes; Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde da Família e o Saneamento Básico
Atenção especializada	Atender necessidades de saúde da população pelos serviços da atenção especializada com a oferta de Consultas de endocrinologia, mastologia, oftalmologia. Gastroenteorologiaclínica cirúrgica. Ginecologia, cardiologia.	Relatórios mensais; Cumprimento das metas e indicadores, das ações implementadas envolvendo a Saúde

	Urologia, Psicologia. Ortopedia. Fisioterapia, Psicologia e enfermagem. Com relação aos quatros eixos do Plano Municipal de Saneamento Básico, a Prefeitura de Paraíso pode estar aproveitando a atenção especializada para que os mesmos possam incluir em suas ações já existentes, a conscientização das famílias visitadas com relação a coleta do lixo, aos dias e horários dessa coleta, a coleta seletiva, a reciclagem; importância da água para a vida das pessoas com relação a evitar desperdícios, reutilização, e a utilização desse bem pelas futuras gerações; a importância da preservação dos mananciais; a importância do esgotamento sanitário para a saúde das pessoas através da utilização correto dos banheiros, fossas e sumidouros; o destino correto das águas das pias de cozinha e da higienização da casa e veículos; a importância das galerias e bueiros sempre limpos para a qualidade de vida das pessoas e até mesmo quanto acidentes naturais provocados pelas águas das chuvas. Dessa maneira fica completo o ciclo de informações e ações sobre "Saúde".	da Família e o Saneamento Básico

Quadro 2 - Programas de Educação em Saúde
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

O município de Paraíso do Tocantins possui implantado na Secretaria Municipal de saúde dez programas disponibilizados pelo Ministério da Saúde. O primeiro Programa é o de Vigilância em Saúde que envolve notificações de agravos, busca ativa, reuniões, visitas domiciliares; palestras educativas (dengue, leishmaniose, doenças de chagas, destino adequado do lixo, diabete e hipertensão). O segundo programa é o de Vigilância Sanitária, na qual envolvem palestras educativas, fiscalização do comércio, cadastramentos de Pontos comerciais, expedição de alvará sanitário. O terceiro programa é da estratégia Saúde da Família, onde são realizadas teste do pezinho, PCCU – prevenção; consultas de pré-natal, consultas ao paciente com hipertensão, diabete e hanseníase, atendimento à saúde da mulher e à saúde do homem e do adolescente; atendimento à saúde da criança, visitas domiciliares, curativos, administração de medicamentos, atividades educativas, e consulta puerperal. O quarto programa é a Farmácia Popular Garantia da assistência farmacêutica integral no município através do fornecimento de produtos de qualidade e

atendimento humanizado visando ampliar a oferta conforme a demanda de usuários. O quinto programa Assistência Farmacêutica é Fornecer medicamentos e material hospitalar. O sexto Programa é o Centro especializado em odontologia que é Realizar atendimento a pacientes com necessidade de tratamento de canal superior e inferior e limpeza conforme a necessidade, realizar atividade educativa na adaptação e higienização da prótese, realizar atividade educativa no sentido de orientar os profissionais sobre os procedimentos realizados no CEO nas UBS. O sétimo programa é Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que é Oferecer serviço Móvel de Urgência para a população. O oitavo programa é NASF que é Promover atenção à saúde integral às crianças, jovens e adolescentes, mulher, homem, idosos e pessoas com deficiências e intervenções específicas.

Atendimento domiciliar do fisioterapeuta, Ações de informações do Serviço Social, Atividades da Psicologia, Atividades do Educador Físico. O nono programa é o Vigilância Epidemiológica realizar ações de vigilância e controle da leishmaniose visceral e tegumentar americana, realizar ações de vigilância e controle da Doença de Chagas, realizar ações de vigilância e controle da Raiva animal realizar ações de vigilância e controle da tuberculose, realizar ações de vigilância e controle da Hanseníase, realizar ações de vigilância e controle das DST´S/AIDS, realizar campanha de vacinação canina e humana. O décimo programa Atenção especializada Atender necessidades de saúde da população pelos serviços da atenção especializada com a oferta de Consultas de endocrinologia, mastologia, oftalmologia. Gastroenteorologiaclínica cirúrgica. Ginecologia, cardiologia. Urologia, Psicologia. Ortopedia. Fisioterapia, Psicologia e enfermagem.

Como pode ser observado o município vem conseguindo ser eficiente e eficaz na implantação e operacionalização dos programas de Educação em Saúde e Mobilização Social.

1.4 - Disponibilidade De Infraestrutura Por Setor De Mobilização

Após identificação dos atores sociais e institucionais, a composição dos Comitês, o conhecimento de como o município se divide, tanto na zona urbana como rural, foi possível definir com mais rigor a quantidade de setores de

mobilização, e as estratégias a serem adotadas, visando garantir a efetiva participação social, tendo em vista a quantidade e localização dos aglomerados rurais, o calendário de reunião das Associações, dos Distritos e os dias mais apropriados para realização de reuniões tanto na zona urbana como na zona rural.

Mediante ao exposto ficou definido nove setores de mobilização social, sendo: sete na Zona Urbana que compõem o chamado de Zona Urbana Geral 1, e duas na Zona Rural que ficou definida como Zona Rural Geral 2, conforme pode ser visualizado no quadro e mapa abaixo:

SETORES DE MOBILIZAÇÃO ZONA URBANA GERAL 1	**LOCALIDADES DO SETOR DE MOBILIZAÇÃO**
SM 1 - Escola José Nézio Ramos – Setor Pouso Alegre	Pouso Alegre, Setor Sul, Santa Clara e Nova Esperança
SM 2 - Escola Diaconizio Bezerra da Silva – Setor Jardim América	Jardim América e Vila Regina
SM 3 - Escola Idalina de Paula – Setor Oeste	Setor Oeste, Setor Aeroporto, Santa Lúcia, Área Verde, Vila Popular
SM 4 - CEM - Centro de Ensino Médio – Setor Centra	Centro e Interlagos
SM 5 - Escola JK – Setor Serrano I	Serrano I e II e Parque dos Buritis
SM 6 - Escola São José Operário - Setor Jardim Paulista	Setor Milena e Jardim Paulista
SM 7 - Escola Pedro Ludovico -	Setor Chapadão
SETORES DE MOBILIZAÇÃO ZONA RURAL GERAL 2	**LOCALIDADES DO SETOR DE MOBILIZAÇÃO**
SM 8 - Centro Comunitário	Distrito de Santa Luzia
SM 9 - Escola Municipal	Distrito de Santana

Quadro 3 – Setores de Mobilização Social
Fonte: Macro Consultoria e Empreendimentos

Figura 1 – Mapa dos Setores de Mobilização Social

1.4.1 – Setor de Mobilização Geral 1 – Zona Urbana

No primeiro setor de mobilização social definido aqui como Geral 1/Zona Urbana, que é composto por sete setores de mobilização social, a infraestrutura existente para o acontecimento das mobilizações sociais compreende a disponibilidade de espaço físico, sendo as escolas municipais e estaduais, equipadas de banheiros, bebedouro, mesas, cadeiras e sala de reunião. A infraestrutura local de apoio logístico ficou centrada na prefeitura, especificamente na Secretaria Municipal de Desenvolvimento econômico, responsável pelo apoio na realização da distribuição de convites na municipalidade e organização do espaço para realização dos eventos. A cidade também dispõe de meios de comunicação através de carro de som e rádios AM e FM, favorecendo assim a mobilização social principalmente nos setores da Zona Urbana.

A empresa Macro Consultoria e Empreendimentos contratada para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, tem como principal responsabilidade no aspecto da mobilização, a disponibilização de espaço físico, dotado de toda a infraestrutura de transporte, comunicação, informática e alimentícia necessários para o desenvolvimento das atividades. Assim, toda a parte metodológica de realização das reuniões, oficinas, e Audiência é de responsabilidade da empresa.

Serão feitos contatos telefônicos e eletrônicos com a equipe do município e dos bairros responsável pela organização dos eventos para certificar a disponibilidade de espaço adequado para realização das reuniões, debates, oficinas e conferência, visando contribuir e estimular a efetiva participação social.

1.4.2 – Setor de Mobilização Geral 2 – Zona Rural

O segundo setor de mobilização definido aqui como Geral 2/Zona Rural, é composto por dois setores de mobilização social. O primeiro setor de mobilização compreende o distrito de Santa Luzia, na qual as reuniões ocorrerão na sede da Associação de Moradores do Distrito. A infraestrutura existente na sede da Associação dos Moradores para o acontecimento das

mobilizações sociais compreende a disponibilidade de espaço físico, dotado da infraestrutura necessária para realização das reuniões.

O segundo setor de mobilização compreende o Distrito de Santana, na qual as reuniões ocorrerão na sede da Escola Municipal do Distrito. A infraestrutura existente na Escola para o acontecimento das reuniões compreende a disponibilidade de espaço físico, dotado da infraestrutura necessária para realização das reuniões como energia elétrica, água, cadeiras, e mesas.

1.5 - Estratégias De Mobilização E Divulgação Da Elaboração Do PMSB

Para cada setor de mobilização é necessário adotar estratégias que possam realmente levar a mensagem a população e atraí-los para os eventos. No setor de mobilização 01 que compreende a Zona Urbana serão adotadas as seguintes estratégias de mobilização e divulgação:

- Convites, acompanhados de Folder divulgando os eventos e informes sobre o plano, que serão entregues ao Comitê de Coordenação, e a Secretaria de Desenvolvimento econômico juntamente com empresa Macro Consultoria será responsável pela distribuição de convites, bem como da organização do espaço para realização dos eventos;
- Divulgação no mural da prefeitura e carro de som;
- Divulgação nas Faculdades e Escolas;
- Reuniões com os agentes Comunitários de Saúde;
- Reuniões com os presidentes de bairro e presidente de Associações.
- Informes na rádio.

No setor de mobilização que compreende a Zona Rural serão adotadas as seguintes estratégias de mobilização e divulgação:

- Convites, acompanhados de Folder divulgando os eventos e informes sobre o plano, que serão entregues aos presidentes das associações de bairro e dos distritos responsáveis pela distribuição de convites e folder, bem como da organização do espaço para realização dos eventos;
- Divulgação no mural da prefeitura e carro de som;
- Contato por telefone e e-mail; e,
- Capacitações, Debates, Reuniões, Oficinas e Conferência

A publicação do início dos trabalhos será feita com utilização dos mecanismos de mobilização apresentados no item 1.4, e ao início de cada atividade será realizada a apresentação da equipe condutora das atividades com apresentação dos objetivos a serem alcançados. Os términos de cada atividade acontecerão com a leitura de ata, que constará os fatos ocorridos e os mecanismos a serem adotados em reuniões posteriores. No caso dos atores sociais ou institucionais que quiseram ter acesso às informações dos relatórios dos produtos e ao caderno final do Plano de Saneamento o Básico deverão se dirigir a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Paraíso do Tocantins.

1.5.1 Oficinas Focais

Na realização de cada oficina será explicado a metodologia adotada, e posteriormente será disponibilizado um roteiro prático construído pela Assistente Social que compõe a equipe contratada, de maneira a facilitar o desenvolvimento dos trabalhos, no qual está disponibilizado em anexo.

Portanto o objetivo da oficina é apontar elementos que venham a fornecer subsídios para o debate na construção da etapa do Diagnóstico, do Prognóstico e do Planejamento Estratégico, onde serão desenvolvidos temas tais como:

- Participação da comunidade e desempenho das entidades envolvidas na questão do saneamento;
- Identificação dos problemas do saneamento básico a serem priorizados por ordem de importância, levando em consideração os emergenciais, de curto, médio e longo prazo;
- Sugestões para a Política de Saneamento Básico do Município;
- Levantamento do cenário futuro/prospectiva do Município.

Obs: Vale ressaltar que os assuntos para discussão na oficina estão sempre pautados no Termo de Referência da Funasa.

1.6 – Eventos Por Setor De Mobilização

O Termo de Referência considera-se razoável um mínimo de 03 (três) eventos em cada setor de mobilização social em consequência dos objetivos de cada fase do PMSB. Neste caso a empresa realizará um evento para a fase

de diagnóstico, outro para a fase de prognóstico e Plano de Ação priorização de objetivos e/ou programas. E a realização de uma Audiência Pública para apreciação e aprovação do produto final.

1.6.1 Setor de Mobilização Geral 1 – Zona Urbana

Na tabela 03 abaixo relacionada, estão detalhados os setores de mobilização com seus respectivos eventos. No setor de mobilização Geral 1 definido como Zona Urbana, acontecerá 01 (uma) reunião referente ao produto A para criação dos Comitês de Coordenação e de Execução.

O Produto B – Plano de Mobilização Social, será realizada 03 (três) reuniões de trabalho, sendo a primeira para definição dos setores de mobilização, a segunda para entrega do produto ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. A terceira reunião será para apresentação do relatório simplificado para aprovação do Comitê de Coordenação e encaminhamento ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT.

O Produto C – Diagnóstico Técnico – Participativo acontecerá 07 (sete) oficinas para mapeamento dos problemas e apontamento de soluções referentes aos quatro eixos do PMSB, sendo a Infraestrutura de Abastecimento de Água, Infraestrutura de Esgotamento Sanitário, Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais, e Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos. Neste caso ficará a cargo da empresa contratada a realização conjunta do mapeamento dos problemas e sugestões relacionados ao produto D – Prospectiva e Planejamento Estratégico, em função inter-relação entre ambos. E em consonância com a reunião realizada na sede da empresa Macro Consultoria com a Assistente Social e os demais técnicos, ficou definida a necessidade de se fazer 12 (doze) visitas in loco pelos técnicos da empresa, para levantamentos de informações primárias e secundárias. E por último é necessário à realização 02 (duas) reuniões de trabalho, sendo a primeira para entrega do produto ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. A segunda reunião

será para apresentação do relatório simplificado para aprovação do Comitê de Coordenação e encaminhamento ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT.

O Produto D – Prospectiva e Planejamento Estratégico, esta prevista a realização de 02 (duas) reuniões de trabalho, sendo a primeira para entrega do produto ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. A segunda reunião será para apresentação do relatório simplificado para aprovação do Comitê de Coordenação e encaminhamento ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT.

O Produto E – Programas, Projetos e Ações, esta prevista a realização de 02 (duas) reuniões de trabalho, sendo a primeira para entrega do produto ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. A segunda reunião será para apresentação do relatório simplificado para aprovação do Comitê de Coordenação e encaminhamento ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT.

O Produto F – Plano de Execução, esta prevista a realização de 02 (duas) reuniões de trabalho, sendo a primeira para entrega do produto ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. A segunda reunião será para apresentação do relatório simplificado para aprovação do Comitê de Coordenação e encaminhamento ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT. Com relação aos produtos E, F, G, H, J se houver entendimento entre os Comitês poderá ocorrer apenas uma reunião para deliberação dos produtos conjuntamente, de maneira a não prejudicar a qualidade das apresentações e entendimento dos assuntos abordados. Isso se faz necessário caso os Comitês entendam que essa metodologia se torne mais vantajosa no sentido de evitar excessos de reuniões.

Os Produtos G – Projeto de Lei; H – Indicadores de Desempenho; I – Sistema de Informação, J – Relatório de Andamento das Atividades, e K – Relatório Final estão previstas a realização de 02 (duas) reuniões de trabalho, sendo a primeira para entrega dos produtos ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. A segunda reunião será para apresentação do relatório simplificado para aprovação do Comitê de Coordenação e encaminhamento ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT.

Com relação às reuniões de aprovação dos produtos pelo Comitê de Coordenação, poderá ocorrer que em uma mesma reunião seja apresentado relatórios de mais de um produto, de maneira a não tornar os trabalhos desgastantes pelos excessos de reuniões. Porém quem vai definir essa particularidade será o Comitê de Coordenação.

1.6.2 – Setor de Mobilização Geral 2 – Zona Rural

No Produto A para criação dos Comitês de Coordenação e de Execução a reunião ocorrerá no setor de mobilização Geral 2 definido como Zona Urbana, mas com a representação da Zona Rural também.

O Produto B – Plano de Mobilização Social, as 02 (duas) reuniões de trabalho, sendo a primeira para entrega do produto ao Comitê de Coordenação para análise e sugestões, na qual o Comitê terá um prazo de 05 (cinco) dias corridos para encaminhar ao representante da empresa um relatório com as sugestões. Essas reuniões acontecerão no setor de mobilização 01 definido como Zona Urbana, mas com a representação da Zona Rural também.

O Produto C – Diagnóstico Técnico – Participativo acontecerá 02 (duas) oficinas para mapeamento dos problemas e apontamento de soluções referentes aos quatro eixos do PMSB, sendo a Infraestrutura de Abastecimento de Água, Infraestrutura de Esgotamento Sanitário, Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais, e Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos. A primeira oficina será na Associação de Moradores do Distrito de Santa Luzia e a segunda na Escola Municipal do Distrito de Santana. Nos dois setores de mobilização social acima citado está previsto a realização de 03

(três) visitas técnicas dos Engenheiros Civil e Ambiental para levantamento de dados primários de secundários. Uma reunião para apresentação do Produto D – Diagnóstico Técnico Participativo, e outra para apresentação do produto F – Plano de Execução, que acontecerá antes da reunião com o Comitê de Coordenação.

Com relação às reuniões de aprovação dos produtos pelo Comitê de Coordenação, poderá ocorrer que em uma mesma reunião seja apresentado relatórios de mais de um produto, de maneira a não tornar os trabalhos desgastantes pelos excessos de reuniões. Porém quem vai definir essa particularidade será o Comitê de Coordenação.

Setor de Mobilização Geral 1 - Zona Urbana (SM1, SM2, SM3, SM4, SM5, SM6, SM7)					
Eventos	**Nº de eventos**	**Tipo de Evento**	**Mês**	**Ano**	**Responsáveis**
Produto A - Criação de Comitês	1	Reunião	Maio	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto B - Plano Mobilização Social	1	Reunião	Maio	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico Técnico	7	Oficina	Maio e Junho	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico Técnico	12	Visita técnica	Agosto, Setembro, Outubro	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico Técnico	2	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto D - Prognóstico	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto E - Programas, Projetos e Ações	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto F - Plano de Execução	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto G -Projeto de Lei	1	Reunião	Março	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto H -Indicadores de desempenho					
Produto I -Sistema de Informação					
Produto J -Andamento das atividades					
Produto k -Relatório Final					
Setor de Mobilização Geral 2 - ZONA RURAL - Distrito de Santa Luzia (SM8)					
Eventos	**Nº de eventos**	**Tipo de Evento**	**Mês**	**Ano**	**Responsáveis**
Produto C - Diagnóstico	1	Oficina	Agosto	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico	2	Visita técnica	Setembro	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto F - Plano de Execução	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Setor de Mobilização Geral 2 – Zona Rural - Distrito de Santana (SM9)					
Eventos	**Nº eventos**	**Tipo Evento**	**Mês**	**Ano**	**Responsáveis**
Produto C - Diagnóstico	1	Oficina	Setembro	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico	2	Visita técnica	Setembro	2014	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto C - Diagnóstico	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura
Produto F - Plano de Execução	1	Reunião	Fevereiro	2015	Macro Consultoria e Prefeitura

Quadro 3 - Eventos por setor de mobilização
Fonte: Macro Consultoria e Prefeitura

ATIVIDADES	2014		2014						2015	2015
2CRIAÇÃO DOS COMITÊS	**Maio**	**Junho**	**Julho**		**Set.**	**Out.**	**Nov.**	**Dez.**	**Fev.**	**Mar.**
Prévia do Plano de Saneamento	X									
Composição dos comitês de coordenação e executivo	X									
Decreto de criação dos comitês	X									
PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL										
Definição dos setores de mobilização e nº de eventos	X									
Identificação de atores sociais	X									
Identificação e avaliação dos programas	X									
Disponibilidade de infraestrutura em cada setor de mobilização	X									
Estratégias de divulgação	X									
Definição da Metodologia pedagógica das reuniões	X									
Cronograma de atividades	X									
DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO										
Aspectos Socioeconômicos, Culturais, Ambientais e de Infraestrutura	X	X								
Política do Setor de Saneamento	X	X	X							
Infraestrutura de Abastecimento de Água			X	X	X	X				
Infraestrutura de Esgotamento Sanitário			X	X	X	X				
Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais			X	X	X	X				
Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos			X	X	X	X				
PROSPECTIVA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO										
Análise SWOT					X	X				
Cenários, objetivos e metas					X	X				
Projeção de demandas e prospectivas técnicas					X	X				
PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES										
Criação dos programas						X	X			
Criação dos projetos e ações						X	X			
PLANO DE EXECUÇÃO										
Imediatos ou emergenciais – até 3 anos							X			

Curto prazo – entre 4 a 8 anos							X			
Médio prazo – entre 9 a 12 anos							X	X		
Longo prazo – entre 13 a 20 anos							X	X		
MINUTA DO PROJETO DE LEI										
Elaboração da minuta de projeto de lei									X	X
Discussão com a população									X	X
Encaminhamento à Câmara de Vereadores para ser aprovação e sancionada										X
RELATÓRIO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO										
Nomear o indicador					X	X	X	X		
Definir seu objetivo					X	X	X	X		
Estabelecer sua periodicidade de cálculo						X	X			
Indicar o responsável pela geração e divulgação							X			
Definir sua fórmula de cálculo					X	X				
Indicar seu intervalo de validade						X	X			
Listar as variáveis que permitem o cálculo					X	X	X			
Identificar a fonte de origem dos dados							X	X		
SISTEMA DE INFORMAÇÃO										
Estruturação de um sistema de informações municipais sobre saneamento			X	X	X	X	X			
Implantação de um sistema de informações municipais sobre saneamento									X	X
RELATÓRIO MENSAL SIMPLIFICADO										
Elaboração de relatórios simplificados		X	X	X	X	X	X	X	X	X
RELATÓRIO FINAL										
Elaboração do relatório final										X

Quadro 4 - Cronograma Geral do PMSB – Paraíso do Tocantins - TO
Fonte: Macro Consultoria e Prefeitura

1.7 - Método

O método é a forma de proceder ao longo do caminho. Constituem os instrumentos básicos que ordenam de início do pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado à forma de proceder cientifico de um percurso para alcançar um objetivo. (Trujillo, 1974:24 apud Lakatos, 2004).

O Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. (Cervo e Bervian, 1978:17 apud Lakatos, 2004).

1.8 - Método Para Realização Das Oficinas Por Setor De Mobilização

O método a ser utilizado no desenvolvimento das oficinas é o METAPLAN[1], por ser uma técnica de planejamento participativo capaz de alcançar todos os objetivos sinalizados no TR quanto ao quesito participação social.

Foi desenvolvido nos anos 70 do século XX, na Alemanha e se difundiu e se tornou amplamente conhecido por ser um valioso método de consulta estruturada à sociedade, organizando a construção coletiva na percepção da realidade e definição das prioridades.

Também serão utilizados alguns aspectos do método ZOPP[2] (Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos) como a fase de análise (análise de envolvimento, dos problemas e dos objetivos), bem como a fase planejamento (elaboração da matriz de planejamento ou do plano de ação). Vale ressaltar que estes esses métodos se complementam, haja vista, que o ZOPP se desenvolveu a partir do METAPLAN, incorporando assim as suas técnicas.

---

[1]Para BUARQUE, essa técnica de oficina de trabalho com visualização em painéis e manifestação em cartões, utilizada no processo de elaboração de projetos do ZielOrientierteProjektPlannung (ZOPP), tem sido conhecida como METAPLAN, como uma referência à empresa de consultoria que a desenvolveu para as instituições alemãs, que difundiram o ZOPP no Brasil (GTZ e BMZ/DES).

[2]Segundo CORDIOLLI, O método ZOPP (Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos) foi desenvolvido a partir do "Logical Framework Approach" ou "Marco Lógico". É um método de planejamento desenvolvido e adotado oficialmente, pela GTZ (Sociedade Alemã de Cooperação Técnica), desde 1983, em todos os projetos da Cooperação Técnica Alemã. Nesse período, tornou-se sinônimo de um processo de planejamento participativo voltado às necessidades e interesses dos envolvidos em determinado contexto. O método ZOPP incorporou ao processo de planejamento as técnicas Metaplan, ajustando a sua aplicação para os envolvidos nos projetos técnicos da cooperação.

Assim será permitido o conhecimento do objeto das oficinas de trabalho, captar e organizar a percepção dos atores e promover a negociação das visões diferentes, por meio da reflexão em torno dos problemas e potencialidades da realidade.

1.9 - Método Para Registro Dos Eventos

As reuniões, oficinas, seminários, oficinas, e conferências que ocorrerão para elaboração do Plano de Saneamento, serão registrados em atas, lista de presença e relatório fotográfico. E disponibilizados em anexo aos diagnósticos dos eixos do saneamento. As demais etapas posteriores compostas pelo diagnóstico, prognóstico e planejamento estratégico, programas, projetos e ações, plano de execução e indicadores também serão registrados e submetidos à aprovação do Comitê de Coordenação.

1.10 - Material

- **Material de apoio**: os eventos (reuniões, oficinas e conferência), terá como material de apoio o uso de computador, data show, equipamento de som, tarjetas de papel coloridas, pincéis atômicos, quadro para fixar as tarjetas, papel pardo, fita dupla face, fita adesiva, lista de presença, elaboração de ata, e máquina fotográfica.
- **Cadernos**: para cada produto do Termo de Referência será produzido relatório mensal simplificado a ser entregue para análise aprovação do Comitê de Coordenação, e encaminhado ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual Funasa do Estado do Tocantins - NICT. Ao final da construção do Plano, será realizado uma Conferência Municipal para apresentação dos conteúdos desenvolvidos nas oficinas, e demais estudos de cada etapa, de maneira a facilitar o entendimento da apresentação, contribuindo assim para o surgimento de sugestões e perguntas dos atores institucionais e sociais que colaboraram com a elaboração do PMSB.

Havendo aprovação na conferência do produto em análise, a consultoria contratada providenciará a formatação e confecção do caderno contendo a versão final do estudo, após elaboração e aprovação da Minuta de Projeto de

Lei. A entrega do caderno será feita pela consultoria contrata ao Comitê de Coordenação, no qual esse documento fará parte do acervo da Secretaria Municipal de Planejamento do Município, servindo como instrumento de pesquisa e informação para técnicos municipais e sociedade em geral.

2 - Referência Bibliográfica

- Buarque, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local – Planejamento participativo – Metodologia** / Sergio C. Buarque. – Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 4 ed.

- Caderno Metodológico do Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. (http://www.cidades.gov.br).

- CARNEIRO, C. G.; COELHO, G. B. **Método operativo para o planejamento e gestão ambiental. In: WORKSHOP para Zoneamento de Áreas de Proteção Ambiental**.

- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES/SEMA, Curitiba, 1987. Apud Rosa Roberto - **UFU - Universidade Federal de Uberlândia - Departamento de Geografia - Lab. de Geoprocessamento - Anais VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Salvador, Brasil, 14-19 abril 1996, INPE, p. 363-368. <http//www.marte.dpi.inpe.br

- Lakatos, Eva Maria. **Metodologia Cientifica / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi**. – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Municipal Brasileiro**. 7ª edição, Malheiros Editores, São Paulo, 1994.

- Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins - TO. 2014.

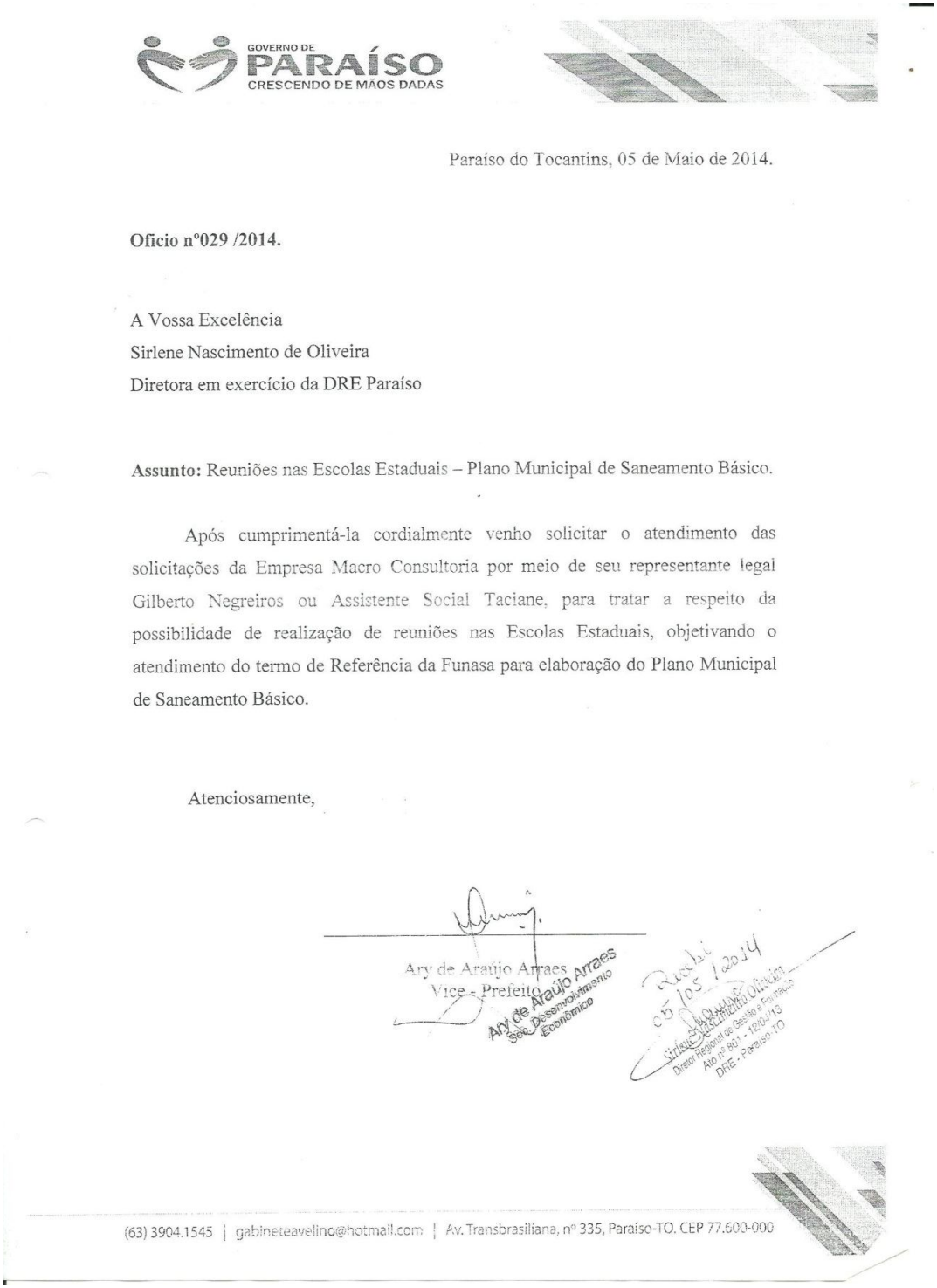
- Secretaria Municipal de Saúde. Paraíso do Tocantins – TO. 2013.

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente . Paraíso do Tocantins – TO. 2014.

- Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico. Fundação Nacional da Saúde – FUNASA. <http//www.funasa.gov.br/>.

3 - Anexos

3.1 - Definições dos setores de mobilização social – Diretores de Escolas – ofícios e lista de presença



GOVERNO DE PARAÍSO
CRESCENDO DE MÃOS DADAS

Paraíso do Tocantins, 05 de Maio de 2014.

Oficio nº029 /2014.

A Vossa Excelência
Sirlene Nascimento de Oliveira
Diretora em exercício da DRE Paraíso

Assunto: Reuniões nas Escolas Estaduais – Plano Municipal de Saneamento Básico.

Após cumprimentá-la cordialmente venho solicitar o atendimento das solicitações da Empresa Macro Consultoria por meio de seu representante legal Gilberto Negreiros ou Assistente Social Taciane, para tratar a respeito da possibilidade de realização de reuniões nas Escolas Estaduais, objetivando o atendimento do termo de Referência da Funasa para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Atenciosamente,

Ary de Araújo Arraes
Vice - Prefeito

Ary de Araújo Arraes
Sec. Desenvolvimento Econômico

Recebi
05/05/2014
Sirlene Nascimento Oliveira
Diretor Regional de Gestão e Formação
Ato nº 801 - 12/04/13
DRE - Paraíso TO

(63) 3904.1545 | gabineteavelino@hotmail.com | Av. Transbrasiliana, nº 335, Paraíso-TO. CEP 77.600-000

Figura 2 - Definições dos setores de mobilização social – Diretores de Escolas – ofício

GOVERNO DE
PARAÍSO
CRESCENDO DE MÃOS DADAS

Paraíso do Tocantins, 05 de Maio de 2014.

Ofício nº028 /2014.

A Vossa Excelência
Lizete de Sousa Coelho
Secretária Municipal de Educação e Cultura

Assunto: Reuniões nas Escolas Estaduais – Plano Municipal de Saneamento Básico.

Após cumprimentá-la cordialmente venho solicitar o atendimento das solicitações da Empresa Macro Consultoria por meio de seu representante legal Gilberto Negreiros ou Assistente Social Taciane, para tratar a respeito da possibilidade de realização de reuniões nas Escolas Municipais, objetivando o atendimento do termo de Referência da Funasa para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Atenciosamente,

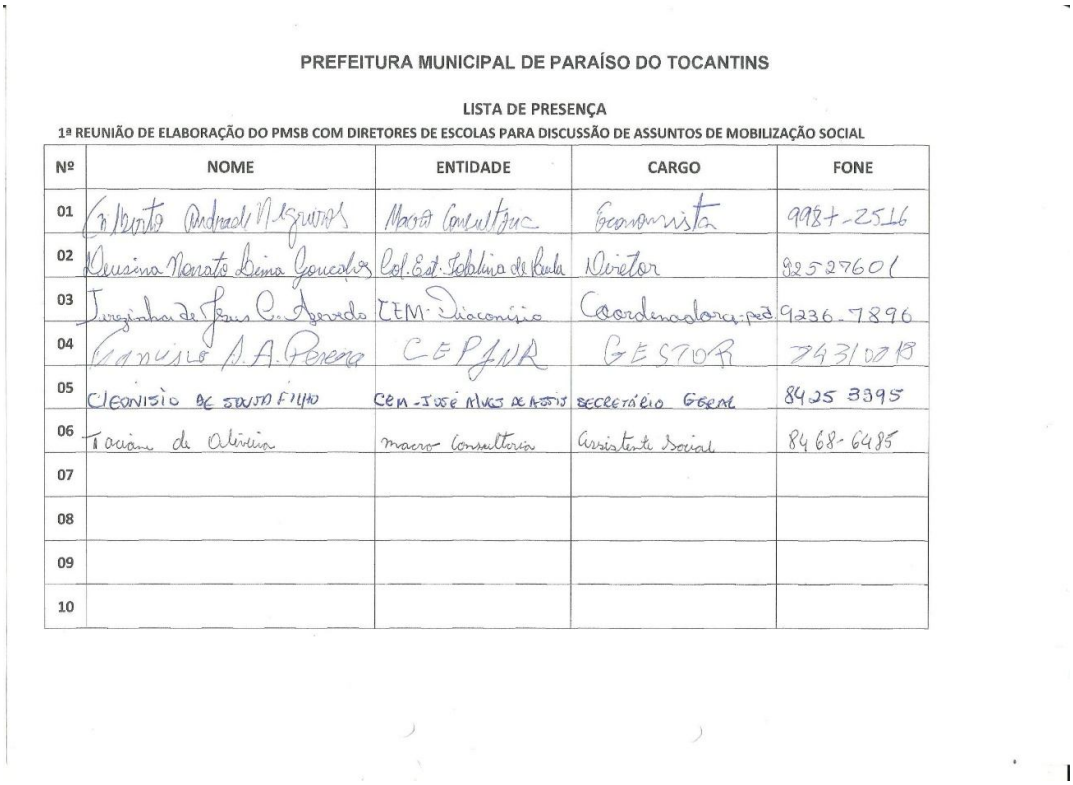
Ary de Araújo Arraes
Vice - Prefeito

Ary de Araújo Arraes
Sec. Desenvolvimento Econômico

Recebi em 05/05/2014

(63) 3904.1545 | gabineteavelino@hotmail.com | Av. Transbrasiliana, nº 335, Paraíso-TO. CEP 77.600-000

Figura 3 - Definições dos setores de mobilização social – Diretores de Escolas – ofício



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS

LISTA DE PRESENÇA

1ª REUNIÃO DE ELABORAÇÃO DO PMSB COM DIRETORES DE ESCOLAS PARA DISCUSSÃO DE ASSUNTOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Nº	NOME	ENTIDADE	CARGO	FONE
01	Roberto Andrade Nogueira	Macro Consultoria	Economista	9987-2516
02	Luzimar Nonato Lima Gonçalves	Col. Est. Tobelino de Paula	Diretor	92527601
03	Terezinha de Jesus C. Arruda	CEM. Diaconísio	Coordenadora ped.	9236-7896
04	Evanilso A. A. Pereira	CEPJNA	GESTOR	74310018
05	Cleonisio de Souza Filho	Cen. José Alves de Matos	Secretário Geral	8425 3395
06	Taciane de Oliveira	macro consultoria	Assistente Social	8468-6485
07				
08				
09				
10				

Figura 4 - Definições dos setores de mobilização social – Diretores de Escolas – lista de presença

3.2 - Definição dos setores de mobilização social – Diretores de Escolas – Fotos

Figura 5 - Definição dos setores de mobilização social – Diretores de Escolas – Fotos

3.3 - Fotos apresentação do Plano de Mobilização Social para o Comitê

Figura 6 - Fotos apresentação do Plano de Mobilização Social para o Comitê

3.4 - Aprovação do plano de mobilização social pelo Comitê de Coordenação

GOVERNO DE
PARAÍSO
CRESCENDO DE MÃOS DADAS

O Comitê de Coordenação, nomeado em Decreto Municipal de Nº 117/2014 do dia 16 de maio de 2014, declara que as informações apresentadas no Produto B – Plano de Mobilização Social em anexo são compatíveis ao município de Paraíso do Tocantins – TO, e atendem a Lei n° 11.445, de 5 de janeiro de 2007, o Decreto de Regulamentação n° 7.217, de 21 de junho de 2010 e o Termo de Referência da Funasa quanto às exigências para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Sem mais, este comitê declara aprovado Produto B - Plano de Mobilização Social e encaminha ao Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da superintendência estadual da Funasa do Estado do Tocantins para análise e aprovação nos termos do convênio 0606/2010.

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente

Titular: Ary de Araújo Arraes — Suplente: Ítalo Ricardo Lopes Cavalcante

- Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos

Titular: Ademir Rego — Suplente: Marcelo Lopes Paes

- Secretaria Municipal de Saúde

Titular: Rui Azevedo Araújo — Suplente: Antônio Bonfim Pereira Cardoso

- Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Titular: Lizete de Souza Coelho — Suplente: Magnólia Mendes

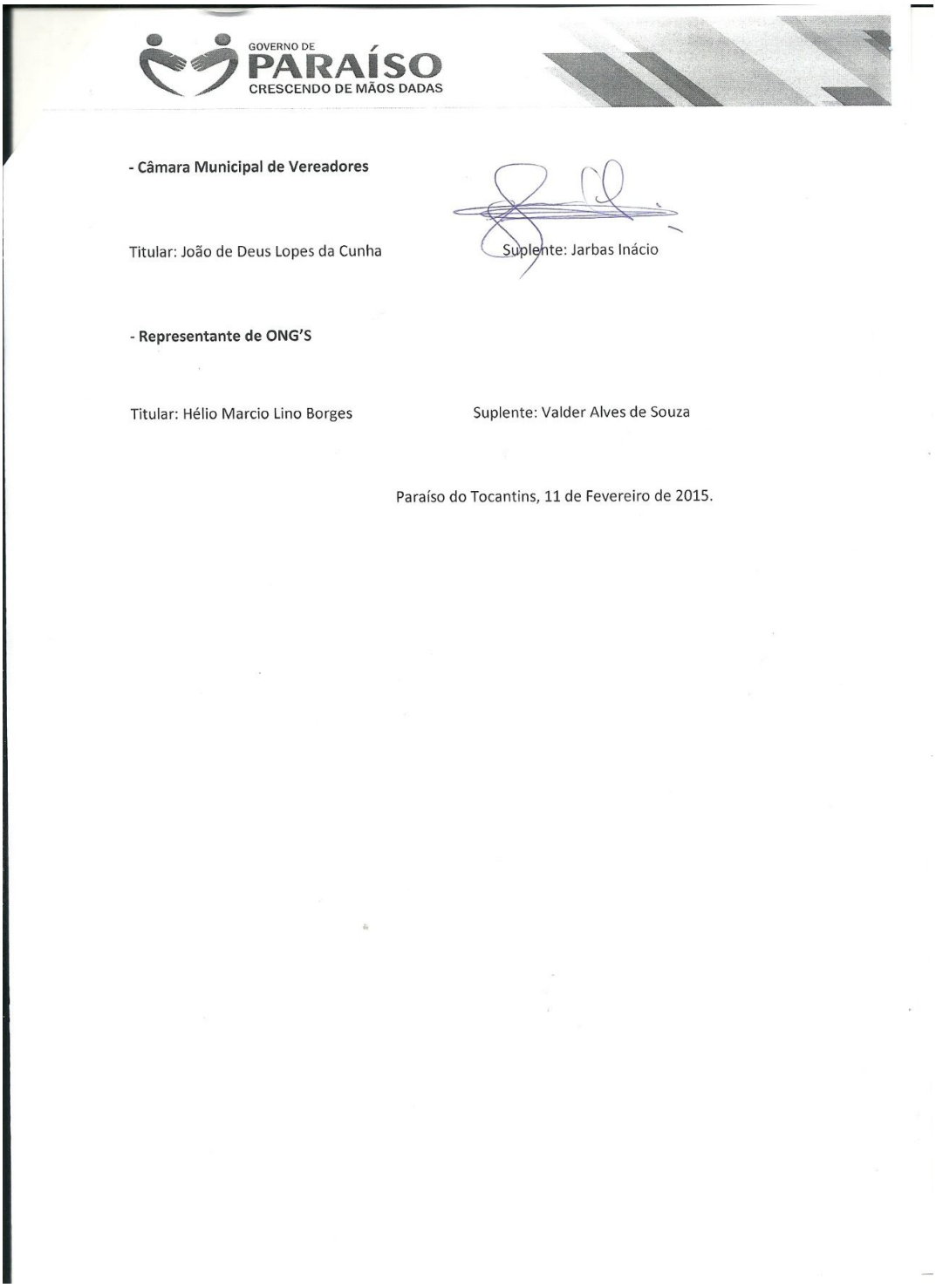
- Secretaria Municipal de Assistência Social

Titular: Anna Paola de Oliveira Melo — Suplente: Edilene Alves da Silva

- Representante dos Presidentes de Bairros

Titular: Misma Gonçalves Ferreira — Suplente: Delfino Barros de Abreu

Figura 7 - Aprovação do plano de mobilização social pelo Comitê de Coordenação



GOVERNO DE
PARAÍSO
CRESCENDO DE MÃOS DADAS

- Câmara Municipal de Vereadores

Titular: João de Deus Lopes da Cunha

Suplente: Jarbas Inácio

- Representante de ONG'S

Titular: Hélio Marcio Lino Borges

Suplente: Valder Alves de Souza

Paraíso do Tocantins, 11 de Fevereiro de 2015.

Figura 8 - Aprovação do plano de mobilização social pelo Comitê de Coordenação